

## Designação do Curso de Curta Duração

**Implicações e desafios das Aprendizagens Essenciais na Escola Digital**

## Área de Formação

**B02 Avaliação**

## Classificação

**Formação Contínua para o desenvolvimento profissional**

## Modalidade

**Ação de Formação de Curta Duração (ACD) – 3 horas**

## Destinatários:

**Professores de Ensino Básico e Secundário**

## Razões justificativas da ACD

O recente o Despacho n.º 6605-A/2021 consolida de forma clara a importância de dominar conceptualmente o sentido e significado das Aprendizagens Essenciais enquanto referencial do desenvolvimento curricular.

Dominar este conceito é fundamental para a preparação estratégica do ensino /aprendizagem.

Compreender que o referencial curricular Aprendizagens Essenciais expressa a tríade de elementos — **conhecimentos, capacidades e atitudes** — é perceber que, quando garantidas, são o pilar estruturante para uma progressão curricular que potencia a aprendizagem e, por isso, o sucesso educativo.

**Muito mais do que objetivos mínimos, as aprendizagens essenciais são conhecimento proficiente estruturado em três eixos:**

**(a) o que os alunos devem saber** (os conteúdos de conhecimento disciplinar estruturado, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos);

**(b) os processos cognitivos** que devem ativar para adquirir esse conhecimento (operações/ações necessárias para aprender);

**(c) o saber fazer a ele associado** (mostrar que aprendeu), numa dada disciplina — na sua especificidade e na articulação horizontal entre os conhecimentos de várias disciplinas —, num dado ano de escolaridade.

Com esta ACD, propomos a reflexão, de forma conhecedora e crítica, sobre toda a abrangência do conceito de Aprendizagens Essenciais, a partir dos pressupostos;

- **A escola é para todos sem excluídos à partida** (é obrigação da Escola analisar preditores de insucesso e intervir precocemente)
- **Não há desculpas para a programação sequencial, extensa e intensa do ensino aprendizagem** (a ideia do programa é um pano de fundo curricular que pode ser convocado como ponte cognitiva para melhor contextualização e de acordo com o perfil de aprendizagem do aluno/turma).
- **Há mais espaço para as metodologias ativas, o projeto e o trabalho interdisciplinar.**

## Objetivos

**1. Promover um espaço de debate, assente na partilha** de ideias, práticas reflexivas a partir de bases teóricas incluídas nos mais recentes documentos legislativos orientadores ou referencial que contextualizam as **Aprendizagens Essenciais**

**2. Debater as implicações e desafios** desta forma de referenciar o currículo:

2.1 Que ramificações pedagógicas e didáticas de uma nova forma de planejar metodologicamente o ensino?

2.2 Como gerir a aquisição das Aprendizagens Essenciais com os diferentes ritmos de aprendizagem do aluno/turma?

2.3 Como pode o digital potenciar os caminhos de aquisição, consolidação e recuperação das Aprendizagens Essenciais?

2.4 Como potenciar a avaliação das Aprendizagens Essenciais com novas formas de aprender / ensinar e avaliar?

**3. Refletir colegialmente sobre formas de monitorização das aprendizagens** essenciais a partir da autonomia do aluno:

Sensibilizar para a importância de estratégias de feedback pedagógico como dinâmica comunicacional que potencia o conhecimento do processo da aprendizagem (e a intervenção consequente) e a autorregulação aprendiz que permite ao aluno a autonomia no seu esforço de melhoria.

## Conteúdos formativos

- Contextualização dos pressupostos metodológicos da Autonomia e Flexibilidade Curricular** que explicam a pertinência das Aprendizagens Essenciais como fator potenciador do sucesso educativo
- O Conceito heurístico de Aprendizagens Essenciais** - Compromissos e garantias
- Conclusões consequentes das **Aprendizagens Essenciais para uma efetiva gestão do currículo**
- Analisar a estrutura comum das Aprendizagens Essenciais** que identifica domínios e temas, a sua ligação com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e sugestões de abordagens metodológicas.
- A relação dinâmica e consequente: **Perfil do Aluno/Aprendizagens Essenciais/Estratégia Nacional para a cidadania** (os perfis profissionais/referenciais de competência, quando aplicável) como referenciais únicos do desenvolvimento curricular (e para a avaliação interna e externa).
- O feedback pedagógico** como forma de empoderar o aluno para a sua gestão das Aprendizagens Essenciais transforme a avaliação das Aprendizagens Essenciais potenciando.

## Bibliografia de referência

- Pinto & Santos (2006). Modelos de avaliação das aprendizagens. Lisboa: Universidade Aberta
- Alves, M. & Machado, E. (2011) O sentido do currículo e os sentidos da avaliação. In: Maria Palmira Alves, Jean-Marie De Ketele. Do currículo à avaliação da avaliação ao Currículo Porto: Porto Editora
- Santos, L. (2010). Avaliar para aprender. Relatos de experiências de Sala de aula do pré-escolar ao ensino secundário. Porto: Porto editora & IEUL
- Fernandes, D. (2011). A articulação da aprendizagem, da avaliação e do ensino: questões teóricas, práticas e metodológicas. In: Maria Palmira Alves, Jean-Marie De Ketele (org.). Do currículo à avaliação da avaliação ao Currículo Porto: Porto Editora.

**Documentos de referência:**

- Decreto-Lei 55/2018, 2018-07-06 – DRE\_(Perfil desejável do aluno ao fim de 12 anos de escolaridade)
- Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho (Autonomia e Flexibilidade Curricular)
- Despacho nº 6605/2021 (Procede à definição dos referenciais curriculares das várias dimensões do desenvolvimento curricular, incluindo a avaliação externa).